



Exmo Sr. Presidente da Comissão Parlamentar Educação e Ciência, Senhor Deputado Alexandre Quintanilha e Exma. Sra. Coordenadora do Grupo de Trabalho da Educação Especial, Senhora Deputada Maria Manuela Tender:

Congratulo, desde já, os membros desta comissão e todos os presentes por esta Conferência Parlamentar dedicada à Inclusão, o que nos dá a todos, principalmente às famílias e aos profissionais que convivem com esta realidade diariamente, a oportunidade de contribuirmos para a construção de uma educação mais próxima da inclusão, que todas as crianças e as suas famílias precisam e de actualizarmos os nossos conhecimentos, sobre as necessidades educativas especiais das crianças e jovens em Portugal, adquirindo também uma maior consciência do que está a ser debatido e realizado, para se corresponder, de maneira mais célere e eficaz, aos apelos dos profissionais e das famílias das crianças, que precisam de viver a inclusão como uma realidade que faça parte das suas vidas diárias.

Enquanto Presidente da Associação Portuguesa de Psicomotricidade, em nome dos Psicomotricistas Portugueses agradeço à Comissão pelo convite e pela oportunidade de participação neste debate.

A nossa área profissional, a Psicomotricidade, estuda, investiga e intervém junto da criança com necessidades especiais desde a sua gestação e nascimento, acompanhando todo o seu desenvolvimento, em estreita relação com as famílias, em todos seus contextos, ao longo da vida, numa perspectiva integradora do indivíduo. Desenvolvemos o nosso trabalho sobre as várias dimensões do desenvolvimento da criança, que se manifestam através do corpo em movimento, na relação com o espaço, com os outros e consigo próprio, sendo estes os principais focos de intervenção do psicomotricista – o corpo em acção.

A nossa área profissional integra equipas interdisciplinares, que respondem às mais diversas necessidades destas crianças e jovens, permanentes ou temporárias, de natureza biológica, social ou emocional, e que devem integrar profissionais das várias entidades e serviços: profissionais da saúde, da educação, da segurança social e da justiça. Estas equipas devem cada vez mais poder ajustar a sua composição às realidades que se apresentam em cada momento (fase) da vida destas crianças e jovens, tendo sempre presente a importância das suas famílias e a sua necessidade de convivência diária com estas situações.

Como Psicomotricistas, devido à nossa formação multidisciplinar, temos as competências necessárias para intervir como o elemento de ligação e de continuidade nestas equipas, tendo a capacidade de exercer a nossa função tanto em meio clínico como educativo, tanto em parceria com as equipas de saúde, médicas e de diagnóstico

e terapêutica, como no seio das equipas educativas; sempre em parceria com os familiares destas crianças, apoiando-as e incentivando-as a expressarem também as suas realidades junto de todos os profissionais, de maneira a que a sua presença nesta problemática seja inclusiva, pois na Psicomotricidade, as famílias são os interlocutores privilegiados destas crianças e jovens, nunca devendo ser ignorada a sua vivência, pois são os principais interessados e cuidadores.

Para garantir a qualidade, abrangência e capacidade de intervenção que temos através da nossa área profissional, a Associação Portuguesa de Psicomotricidade tem trabalhado ao longo dos anos de forma a garantir que a função do Psicomotricista seja exercida por profissionais devidamente habilitados, os licenciados em Educação Especial e Reabilitação/Reabilitação Psicomotora. Por essa razão, sugerimos a todos os Psicomotricistas para se identificarem e apresentarem sempre através da Declaração de Psicomotricista que é emitida pela Associação Portuguesa de Psicomotricidade após a verificação das habilitações académicas individuais. E faço a partir desta Assembleia o meu apelo tanto às entidades públicas como às privadas que confirmem as habilitações dos profissionais que integrem para os serviços de Psicomotricidade, junto da nossa Associação ou que exijam a apresentação desta declaração, pois só desta forma podemos garantir às famílias, aos outros profissionais, mas principalmente às crianças e jovens, a qualidade e a pertinência do nosso trabalho nesta área, para a qual temos uma formação multidisciplinar mas ao mesmo tempo muito específica, a da inclusão.

Muito obrigada!

Lisboa 8 de Junho de 2016



Cristina Rubianes Vieira

Presidente da Direcção